

Coronel nega pressa como origem da confusão

BELO HORIZONTE — O Comandante Geral da Polícia Militar de Minas Gerais, Coronel Leonel Archanjo Afonso, negou ontem que a alta velocidade do cortejo com o caixão do Presidente Tancredo Neves tenha gerado um sentimento de frustração no povo que explodiria depois em frente ao Palácio da Liberdade.

Para o Comandante da PM, as cau-

sas foram o sofrimento e o martírio do Presidente, a ânsia da população em ver Tancredo pela última vez e a ampla convocação, através das emissoras de rádio e televisão, para a missa de corpo presente.

— Criou-se um clima de misticismo e de curiosidade, com variáveis fora do controle da Polícia — explicou.

O Comandante da Polícia Militar admitiu, entretanto, que as autoridades mineiras resolveram reforçar o esquema de segurança e que a rapidez no cumprimento do trajeto era um elemento desse esquema. Isso era necessário, completa o Coronel, porque “o Estado de Minas Gerais era responsável pela integridade do corpo do Presidente”.